



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA
PORTUGUESA - MODALIDADE A DISTÂNCIA

DANIELLE SOUZA COSTA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E RESISTÊNCIAS
AO LONGO DOS TEMPOS**

CONDE/PB

Junho de 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA
PORTUGUESA - MODALIDADE A DISTÂNCIA

DANIELLE SOUZA COSTA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E
RESISTÊNCIAS AO LONGO DOS TEMPOS**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa - Modalidade a Distância da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado(a) em Letras.

Orientador Professor Dr. Henrique Miguel de Lima Silva

CONDE/PB
Junho de 2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C838e Costa, Danielle Souza.

Educação de Jovens e Adultos: desafios e resistências ao longo dos tempos / Danielle Souza Costa. - João Pessoa, 2024.

19 f.

Orientador: Henrique Miguel de Lima Silva.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2024.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Estratégias. 3. Aprendizagem. 4. Desafios. I. Silva, Henrique Miguel de Lima. II. Título.

UFPB/CCHLA

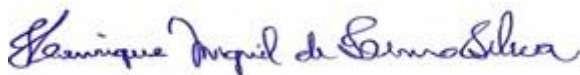
CDU 374.7

DANIELLE SOUZA COSTA

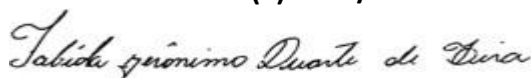
**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E
RESISTÊNCIAS AO LONGO DOS TEMPOS**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – Modalidade a Distância da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado (a) em Letras.

Data de aprovado em 28/06/2024



Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva
Orientador(a) DLPL/UFPB



Prof.ª Me Fabíola Jerônimo D. de Lira
Examinador(a)/Coorientadora 1 PROLING/UFPB



Prof.ª Dr.ª Antônia Gibson B. Simões
Examinador(a) 2 PROLING/UFPB



Prof. Dr. Fabiana Souza Silva M. de Araújo
Examinador(a) 3 DLPL/UFPB



Prof.ª Dr. Marcos Túlio Fernandes
Examinador(a) 4 DLPL/UFPB



Prof.ª Me.ª Danielli Cristina de L. Silva
Suplentes

Prof.ª Me. Inayna Élide Aquino de Melo
Suplentes

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino formada na resistência, representa para aqueles que por algum motivo se ausentaram da escola a oportunidade de voltar aos bancos escolares para adquirir conhecimentos, trocar experiências. É a oportunidade de realizar sonhos, atingir objetivos. Refletir sobre os desafios presentes na construção do processo de aprendizagem dos estudantes da Educação de jovens e adultos, partindo do diálogo com a concepção de educação de Paulo Freire, foi o objetivo traçado para o presente artigo. A metodologia utilizada foi de uma pesquisa bibliográfica com uma abordagem qualitativa. O arcabouço teórico permitiu discorrer sobre a compreensão e conhecimento de práticas e estratégias que auxiliam os educadores e educadoras no processo de ensino aprendizagem. Esse trabalho justifica-se por que no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), é fundamental promover a inclusão social, a autonomia e a melhoria da qualidade de vida desses estudantes. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino com uma complexidade que convida professores e professoras a envolver-se além das questões educacionais com seus estudantes, pois o público da EJA não volta a escola só em busca de serem alfabetizados, mas voltam em busca de uma educação crítica, que os ajudem a compreender as mudanças que ocorrem no mundo. São jovens, adultos e idosos que precisam da escolarização para voltarem a participar por exemplo do mercado de trabalho. Na educação de jovens e adultos os docentes devem ter a preocupação de trabalharem junto com os educandos suas histórias de vidas, de levar para a sala de aula conteúdos que façam parte da realidade em que estão inseridos. É a proposta de uma educação libertadora com significados.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; Estratégias; Aprendizagem; Desafios.

1. INTRODUÇÃO

A educação é um direito fundamental, um direito constitucional. Garantir que todos tenham acesso à educação independente da idade é uma ação fundamental em uma sociedade democrática. No Brasil, falar sobre Educação de Jovens e Adultos (EJA) é falar sobre alfabetização de adultos é problematizar o analfabetismo, condição que segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2023, mostra que o Brasil tem 9,3 milhões de analfabetos. Desse grupo, 8,3 milhões têm mais de 40 anos. Ou seja, a EJA é uma modalidade necessária, que desempenha um papel crucial na democratização da educação. A educação de Jovens e adultos é a modalidade de ensino que vai promover a inclusão das pessoas que em algum momento de suas vidas abandonaram a escola. (Silva, 2021).

De acordo com Silva (2021, p. 02) a “EJA é uma exigência da própria sociedade, alijada historicamente do direito à educação escolar”. Portanto é a EJA uma modalidade de ensino que permite as pessoas voltarem a escola em busca da realização de sonhos, compreende uma etapa onde jovens e adultos buscam a escolarização, buscam conhecimentos. A EJA tem especificidades é uma modalidade de ensino como afirma Silva (2021) com características próprias que perpassam pelo currículo, material didático, tempos, espaços e avaliação condizente com a realidade do estudante da EJA, essas especificidades devem considerar as trajetórias de vidas as experiências dessas pessoas que retornam à escola para aprender e concretizar objetivos.

A História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil passou por várias etapas, tem uma trajetória de luta e resistência. Durante programas e projetos tem buscado resolver o problema da alfabetização no país. (Oliveira, 2019). Refletir sobre estes desafios e problematizar a falta de visibilidade que é dada para EJA, fez surgir algumas questões para nortear a presente pesquisa. Quais são os desafios enfrentados por professores da EJA para alfabetizar os estudantes? Quais são as estratégias utilizadas? O que as pesquisas têm evidenciado sobre a alfabetização de jovens e adultos?

Na Educação de Jovens e Adultos a realidade que se faz presente é a falta de investimento em políticas educacionais que promova uma educação inclusiva, onde os estudantes tenham suas vivências trabalhadas dentro da escola, pois os estudantes da EJA levam para escola suas experiências e histórias é um grupo de estudante diferenciado e que

precisa de um acolhimento específico para desenvolver seu processo de aprendizagem. (Silva, 2021).

O Professor da EJA precisa de um olhar de acolhimento e sensibilidade, pois os educandos apresentam demandas diversas, diferentes histórias de vida, diferentes culturas, onde se faz necessário um maior investimento na formação desses profissionais, para um olhar diferenciado em relação a esta realidade bem específica. (Dantas, 2019).

Refletir sobre os desafios presentes na construção do processo de aprendizagem dos estudantes da Educação de jovens e adultos, partindo do diálogo com a concepção de educação de Paulo Freire. Conhecer e compreender estratégias que auxiliem professores e estudantes na construção desse processo de ensino aprendizagem, também são objetivos desse estudo.

Esse trabalho justifica-se por que no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a aprendizagem significativa é um passo fundamental para promover a inclusão social, a autonomia e a melhoria da qualidade de vida desses estudantes. Portanto, a discussão e o estudo desse tema são de extrema importância para a sociedade, visando a construção de uma educação mais inclusiva e eficaz.

A compreensão dos desafios e estratégias que se fazem presentes na Educação de de jovens e adultos são pontos discutidos por pesquisadores como Freire (2005) e Di Pierro (2017). As discussões e pesquisas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos contribuem não apenas para uma formação mais sólida dos futuros profissionais da área, mas também para o desenvolvimento de novas abordagens e políticas educacionais que possam melhor atender às necessidades desse público-alvo. Necessidades estas que estão relacionadas as transformações ocorridas na sociedade, e a necessidade que esse público sente de estar preparado para acompanhar essas transformações, não sendo mais excluídos desse processo de construção do conhecimento. (Nascimento, 2020)

Di Pierro afirma que “não há dúvida de que a garantia do direito das pessoas jovens e adultas à alfabetização e à educação básica deve ser assumida como responsabilidade pública prioritária”. Portanto refletir sobre os desafios que fazem parte da alfabetização de jovens e adultos passa também pela responsabilidade que se deve assumir com a transformação dessa realidade, investindo em programas, projetos e políticas educacionais que garantam o acesso e a permanência desses jovens e adultos na escola. (Di Pierro, 2017)

Mesmo com os desafios, falta de visibilidade e investimento a resistência é uma característica da EJA e existe a partir do compromisso de professores e estudantes com

uma educação de crítica, que leve os educadores e educandos a romper com as amarras de uma educação tradicional. Promover uma educação que acolha e que incentive o crescimento cognitivo e emocional de jovens e adultos é parte das estratégias de professores que acreditam em uma educação libertadora, na qual os educandos com autonomia traçam o caminho do saber e educadores nesse processo desempenham o papel de mediadores, auxiliando a busca pelo conhecimento a partir do diálogo, do afeto.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Os caminhos metodológicos de uma pesquisa são importantes, pois as etapas vivenciadas durante a pesquisa necessitam estarem bem definidas para que a pesquisa possa ser mais um elemento positivo a contribuir com o debate.

Essa pesquisa é bibliográfica com uma abordagem qualitativa. Ao discutir algumas características da pesquisa qualitativa, Creswel (2007, p. 185) destaca que o ambiente natural, na perspectiva qualitativa, será a fonte direta de coleta de dados e que o pesquisador é o personagem principal para uma condução satisfatória, buscando o envolvimento na coleta de informações, estabelecendo harmonia e credibilidade com os envolvidos no estudo.

Com intuito de conhecer a problemática e construir argumentos que fortaleçam o debate sobre a alfabetização na educação de jovens e adultos, o caminho utilizado foi o levantamento de referências bibliográficas a partir de plataformas de pesquisas online como o Scielo Brasil (Biblioteca Eletrônica Científica Online) e o Grupo de Pesquisa da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) o GT de Educação de Jovens e Adultos. Nesses espaços de pesquisas foi realizado uma busca tendo como descritores, as seguintes palavras-chave, desafios, estratégias, EJA.

Em uma pesquisa bibliográfica Gil (2008, p. 45) afirma que “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos”, ou seja, a pesquisa bibliográfica oferece ao pesquisador a possibilidade de estar em contato com outras ideias, com argumentos e considerações construídas por outros pesquisadores, é uma oportunidade de ampliar os olhares sobre o mesmo tema, partindo de concepções diferentes, porém que possuem algo em comum em suas discussões.

3. UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil possui uma trajetória histórica marcada por muitas ações que foram significativas para o que vivencia hoje no século XXI. São histórias de vitórias e de negação de direitos também. A EJA no Brasil ainda se constitui como uma modalidade de ensino com poucos investimentos públicos, existe para esta modalidade de ensino uma escassez de políticas educacionais. (Paiva, 2006). Os primeiros registros de uma prática educativa voltada para esse público remontam o período colonial no Brasil, com o trabalho de catequização realizado pelos Jesuítas. A catequização estava direcionada ao trabalho realizado com os povos indígenas, dentro deste contexto os jesuítas alfabetizavam os adultos indígenas em língua portuguesa. (Strelhow, 2010).

Os altos índices de analfabetismo no Brasil, fez com que os movimentos sociais e o Estado olhasse para estes números em uma perspectiva de direcionar novas oportunidades e oferecer para esse público o acesso à escola, no entanto esse acesso a princípio possuía um caráter de assistencialismo com o passar do tempo foi ganhando ações e políticas públicas que fortaleceram uma concepção de educação voltada para atender as especificidades de jovens e adultos que não eram alfabetizados porém já estavam dentro do mercado do trabalho e também precisavam de qualificação profissional. Dentro deste contexto a EJA passa a também ter um caráter de educação profissional. (Paiva, 2006).

3.1 – CONCEITUANDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A garantia da educação de todos os cidadãos brasileiros, está prevista na Constituição Federal do Brasil, devendo ser oferecida gratuitamente e com qualidade. Apesar disso, o que ocorre na prática, ainda não é o absoluto acesso e continuidade de estudantes nas salas de aula, por diversos contextos, seja pela necessidade de trabalhar para manter o sustento familiar, seja por problemas de adaptação escolar e até por problemas sociais.

A EJA (Educação de Jovens e Adultos), é uma modalidade de ensino direcionada a pessoas que por algum motivo, não realizaram os estudos no período regular. Normalmente os estudantes da EJA, são trabalhadores do período diurno, adolescentes que foram mães precocemente, idosos que não tiveram oportunidades durante o período regular e jovens que por algum motivo, se evadiram da escola, ou seja, é um grupo que pertence à classe

mais popular e tem na EJA uma esperança de melhoria de vida através da educação.

A história contemporânea da educação de jovens e adultos (EJA) na política nacional de educação tem como importantes marcos legais e principal ponto de partida, a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96 – LDB) e as suas Diretrizes Nacionais Curriculares (Resolução CNE/CEB n. 01/2000) e Operacionais (Resolução CNE/CEB n. 03/2010), aprovadas, respectivamente em 2000 e em 2010, pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. (Paiva, 2019, p. 18)

A educação para jovens, adultos e idosos é uma conquista, na história da Educação Brasileira o acesso à educação pública sempre foi constituído de barreiras, que foram quebradas no decorrer do tempo com a luta dos movimentos sociais e da sociedade civil. A legislação construída durante décadas e implementada fortalece o direito a educação para todos e garante aos que não estiverem na escola durante a infância e juventude a oportunidade de voltar a escola e acessar a escolarização de uma maneira diferenciadas, voltada para as suas realidades e histórias.

Assim sendo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.393/1996, garantem aos cidadãos que não estudaram em idade regulamentar, oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola, entre outras garantias.

Um novo pensar sobre a educação de jovens e adultos traz para o âmbito escolar questões relativas ao processo histórico do aluno. Existem muitos motivos que levam esses adultos a estudar, como, exigências econômicas, tecnológicas e competitividade do mercado de trabalho. Vale destacar, que outras motivações levam os jovens e adultos para a escola, por exemplo, a satisfação pessoal, a conquista de um direito, a sensação da capacidade e dignidade que traz auto estima e a sensação de vencer as barreiras da exclusão. (Strelhow, 2010, p. 02)

Essa exclusão é vencida com o acesso à educação, é neste contexto de uma inclusão educacional que a EJA é pensada na atualidade. De acordo com Frigotto (2000), o campo educacional é voltado para uma concepção produtivista, cujo objetivo é o desenvolvimento de habilidades, valores e atitude, objetivando a formação de competências no indivíduo, que assegure sua qualificação profissional. Essa é uma das premissas da educação de jovens e adultos, garantir que tenham acesso aos conteúdos e objetivos de aprendizagens que proporcionem a construção de um aprendizado pautado na experiência e vivências que estes jovens, adultos e idosos trazem para dentro da escola.

Importante ressaltar que o perfil do estudante da EJA é diferenciado, pois muitos

terminam evadindo, por acreditarem não serem capazes, diante das dificuldades encontradas, lembrando que muitos são vencidos pelo cansaço diário, optando apenas pelo trabalho para garantir o sustento, outros trabalham desempenhando grande esforço físico, ficando exaustos demais para comparecer a escola no horário noturno, tornando assim, inviável conciliar trabalho e escola. Por essas razões, que a modalidade de ensino da EJA apresenta nas Diretrizes Nacionais Curriculares (Resolução CNE/CEB n. 01/2000), premissas para que o atendimento a este público da EJA seja diferenciado e a diversidade presente nesta modalidade de ensino seja respeitada.

Parágrafo único. Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio. (Brasil, 2000, p. 01)

É necessária uma reflexão sobre as diversas formas de métodos educacionais a fim de entender as mais diferentes realidades dos educandos, aproveitando as experiências e os conhecimentos individuais, pois esses sujeitos já são formados informalmente no meio em que vivem. A educação de jovens e adultos é composta por sujeitos com histórias de vidas que representam muito da essência dessa modalidade de ensino, pois para essas pessoas a escola representa um novo mundo, cheio de possibilidades para viver novas experiências e compreender as transformações ocorridas no mundo. (Paiva, 2019). Sendo assim, a necessidade de uma pedagogia específica, é fundamental para que a transformação objetive uma nova perspectiva de vida, através de melhorias e consciência de uma cidadania para todos. (Paiva, 2006)

Nesse sentido Melo (1996), destaca que a igualdade na qualidade de ensino não deverá ser tratada de forma similar, mas com modelos desenvolvidos de acordo com a realidade de cada região, de acordo com o seu público, permitindo assim, atingir as necessidades desconformes e trabalhando essas desigualdades ao longo do desenvolvimento escolar, de modo que o conhecimento seja priorizado, atendendo as exigências do aprendizado.

Da visão ainda muito corrente de que a educação de jovens e adultos se faz para recuperar o tempo perdido daqueles que não aprenderam a ler e a escrever; passando pelo resgate da dívida social; até chegar à concepção de direito à educação para todos e do aprender por toda a vida, as enunciações variaram, deixando, no imaginário social, a sua marca mais forte, ligada à volta à escola, para fazer, no tempo presente, o que não foi feito no tempo da infância. (Paiva, 2006, p. 03)

Ainda se tem uma visão estereotipada da educação de jovens e adultos, ainda se pensa em uma sala de aula com estudantes jovens e adultos que buscam simplesmente aprender a ler e escrever, porém neste cenário de novas tecnologias, de redes sociais a volta à escola significa aprender para acompanhar estas transformações, para se qualificar e adentrar o mercado de trabalho, agarrar as possibilidades que surgem através do acesso a uma educação de qualidade. A EJA além de ser pautada na escalada do cidadão a oportunidades de trabalho, deve também, formar um cidadão consciente, apreciador de questões políticas, inserido no seu espaço e além de tudo garantir a criticidade com a capacidade de transformação, praticante da educação de libertação estimulada por Paulo Freire.

3.2 SURGIMENTO DA EJA

O Brasil sofreu por muitos anos com elevado índice de analfabetismo, então a EJA teve uma batalha histórica pela alfabetização, criando vários programas com o objetivo de diminuir os altos índices. Strelhow (2010, p. 03) afirma que a partir “da Constituição Imperial de 1824 procurou-se dar um significado mais amplo para a educação, garantindo a todos os cidadãos a instrução primária”. No entanto, essa lei, não foi concretizada. Discussões eram realizadas para saber de que forma seriam inseridas as camadas ditas inferiores como: homens e mulheres pobres livres, além de negros e negras escravizados livres e libertos. Strelhow (201, p. 03) destaca ainda que só com o “Ato Constitucional de 1834 que a responsabilidade sobre a instrução primária e secundária de todas as pessoas ficou sobre a responsabilidade das províncias”. O autor ainda afirma que: “a educação de jovens e adultos era carregada de um princípio missionário e caridoso. O letramento destas pessoas era um ato de caridade das pessoas letradas às pessoas perigosas e degeneradas”. (Strelhow, 2010, p. 03). Ou seja, uma educação que não possuía nenhum caráter crítico ou voltado para a cidadania dessas pessoas.

Embora a política de educação para jovens e adultos não seja um tema absolutamente novo no país, ainda não podemos prescindir, no debate, implícita ou explicitamente, do recurso aos aspectos sociais, políticos e ideológicos que envolvem políticas para as classes populares, principalmente que nos façam refletir sobre suas contradições. (Paiva, 2019, p. 21)

Sendo assim, é possível afirmar que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de resistência, sua existência se deve a luta das camadas populares e sua

essência está ligada ao que Freire (2005) afirmava ser uma educação libertadora, na qual o ideal é romper com as ideias opressoras e reafirmar e garantir o direito a uma educação para todos.

Com a intenção de alfabetizar os trabalhadores analfabetos, em 1854 surge a primeira escola noturna no Brasil, o projeto teve rápida expansão, pois em 1874 o Brasil já contabilizava 117 escolas, algumas com fins específicos, como por exemplo, uma escola exclusivamente para alfabetização de indígenas, no Pará. (Paiva, 1987).

O Decreto nº 3029, de 09 de janeiro de 1881, conhecido como a “Lei Saraiva”, em homenagem ao Ministro do Império, José Antônio Saraiva, responsável pela primeira reforma eleitoral do país, onde criou o título de eleitor. Pela lei, os analfabetos eram impedidos de votar, sendo assim, associados à inaptos e incapazes de exercerem a cidadania. No século XVIII, com a expulsão dos Jesuítas, o ensino dos adultos foi prejudicado, sendo retomada a discussão com a volta do Império, dentro deste contexto de ter pessoas aptas para votar, se investem em ações de alfabetizações, porém ações de cunho extremamente ideológico que deveria atender a intenção da elite política da época, mais uma vez a EJA seja utilizada para fins que não estavam direcionados para atender o desejo da população que necessitava ser alfabetizada. (Paiva, 1987).

Na época de transição, Império – República (1887 – 1897), a educação foi considerada a salvação, ocorreu a expansão das escolas e em 1910, surgiram as ligas contra o analfabetismo, visando sua rápida diminuição, com interesse nos votos dos analfabetos (PAIVA, 1987). Foi um período de intensos debates políticos, pois a Educação, dever do Estado, teve a necessidade de otimização do ensino e sua qualidade, servindo de palanque para melhorias didáticas e pedagógicas, da rede escolar.

A EJA começa a marcar seu espaço na educação brasileira, com a Revolução de 30, mudanças econômicas e políticas e o processo de industrialização no País:

As reformas da década de 20 tratam da educação dos adultos ao mesmo tempo em que cuidam da renovação dos sistemas de um modo geral. Somente na reformade 28 do Distrito Federal ela recebe mais ênfase, renovando-se o ensino dos adultosna primeira metade dos anos 30 (Paiva, 1987, p. 168).

Com a criação do Plano Nacional de Educação (PNE), na Constituição de 1934, definiu-se que era dever do Estado o ensino gratuito e integral, extensivo aos adultos como direito constitucional. Estendendo-se assim o ensino básico e gratuito a todas as classes sociais. Durante as décadas de 1940 foram criados institutos que passaram a desenvolver

pesquisas para fomentar informações para a criação de políticas públicas na área da educação. (Paiva, 1987).

O Fundo Nacional de Ensino Primário (FNEP), foi criado na década de 40, pelo professor Anísio Teixeira, com o objetivo de garantir recursos de forma incessante para o ensino primário, pois a desigualdade econômica e cultural resultava na formação desigual dos estudantes. Segundo Amaral (2001), como forma de amenizar a desigualdade, Anísio Teixeira propôs a criação de um “custo padrão”, a fim de distribuir os recursos para a educação fundamental, custo esse financiado pela União, Estados e Municípios.

Além disso, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão responsável pelo estímulo e realização de estudos na área educacional, data da mesma década. Importante destacar que a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), onde se começou a pensar sobre material para a EJA, foi outro grande marco, acompanhados por outros fatores, como por exemplo, o 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos (1947) e o Seminário Interamericano de Educação de Adultos, ocorrido em 1949. (Amaral, 2001)

A educação de jovens e adultos é um campo de práticas e reflexão que inevitavelmente transborda os limites da escolarização em sentido estrito. Primeiramente, porque abarca processos formativos diversos, onde podem ser incluídas iniciativas visando a qualificação profissional, o desenvolvimento comunitário, a formação política e um sem número de questões culturais pautadas em outros espaços que não o escolar. (Di Pierro; Joia; Ribeiro, 2001, p. 58)

Portanto a EJA tem uma trajetória na qual suas práticas refletem a diversidade presente na sociedade brasileira, a educação de jovens e adultos é um campo formativo que oferece escolarização e qualificação profissional e precisa ser um espaço que acolha essas pessoas que voltam a escola em busca de formação. Segundo Gadotti (2000), no “Congresso de Educação de Adultos”, em 1958, Juscelino Kubitschek de Oliveira, Presidente da República, convida grupos de diversos estados, com a finalidade de relatarem experiências positivas em relação à educação de adultos, destacando-se a experiência do grupo pernambucano, coordenado por Paulo Freire.

O grupo estabelecia uma mudança na educação específica para a evolução da educação de adultos, tecendo fortes críticas à falta de qualificação dos docentes, à desarmonia do material didático, bem como à falta de estrutura física dos prédios escolares. Inovações pedagógicas também foram estabelecidas, priorizando a educação com o homem e não para o homem. A proposta de renovação de meios seria alterada pela participação do

grupo, descartando o discurso e priorizando a discussão (Paiva,1987).

A Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA), foi criada no Governo de Juscelino Kubitschek, com o objetivo de diminuir os índices do analfabetismo, porém foi extinta em 1963, por falta de recursos. Em decorrência do 2º Congresso Nacional de Educação de Adultos, surge o Plano Nacional de Alfabetização de Adultos (PNAA), guiado por Paulo Freire, sendo extinto em 1964, pelo Golpe de Estado (Codato, 2004), assim como os demais planos de alfabetização de adultos que vinculasse a ideia de consolidação popular.

Em 1965, surge em Recife, a Cruzada Ação Básica (ABC), em discordância às ideias de Paulo Freire (Haddad; Di Pierro, 2000). O MOBRAL Movimento Brasileiro de Alfabetização e a Cruzada de Ação Básica passam a agir de forma integrada com afinidade de controlar politicamente a população, centralizando ações, supervisão e a produção de materiais pedagógicos (Di Pierro; Joia; Ribeiro, 2001). A proposta destes grupos divergia do que Paulo Freire afirmava como uma educação libertadora.

Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um “fazedor de cultura” e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, de certa forma. Percebendo – se como sujeito da história, toma a palavra daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra. (Aranha, 1996, p. 209)

Portanto alfabetizar para Paulo Freire (2005) era oferecer a essas pessoas oportunidade para ler o mundo em que viviam, aprender com significado, colocando dentro da sala de aula as histórias de vida. A educação de jovens e adultos sempre foi uma modalidade de ensino formada pela resistência, são pessoas que lutam diariamente para ter oportunidade, a educação de jovens e adultos deve ser uma prática para fortalecer aquelas pessoas que busca na escola a esperança de aprender para escreverem sua própria história.

Dentro da história da EJA, surge também alguns programas como o Ensino Supletivo que foi regulamentado em 1971, através da Lei nº. 5.692 (Brasil,1971), visando o ensino de jovens e adultos. A proposta do Ensino Supletivo, de acordo com Haddad e Di Pierro (2000), era recuperar o atraso, reciclando e formando uma mão de obra que facilitasse o crescimento pátrio, através do novo modelo de ensino. É possível a partir das

pesquisas e estudos realizados sobre a EJA perceber que durante sua história a EJA passou por reformulações, retrocessos, no entanto a essência dessa modalidade sempre foi a que Paulo Freire (2005) idealizou e tentou colocar em prática. Uma educação que liberte, que ensina com autonomia, mas que tenha afeto e acolhimento para que aqueles que um dia se sentiram excluído possam voltar aos bancos escolares para ensinar e aprender.

3.3 O CONTEXTO FREIRIANO E A EJA

A Educação de Jovens e Adultos é a modalidade de ensino que respira resistência, durante os tempos sempre foi a modalidade de ensino em que educadores e educandos enfrentaram desafios para promover uma educação libertadora. Porém essa luta sempre foi pautada por ideias que fomentassem um diálogo com a realidade desse público que busca na educação a oportunidade de concretizar sonhos e realiza objetivos.

Ao refletir sobre a educação de jovens e adultos no Brasil, é difícil não fazer uma relação com as ideias de Paulo Freire, “um nordestino que ganhou o mundo. Um pedagogo reconhecido por seu método de alfabetização de jovens e adultos e por sua proposta de educação crítica e emancipadora”. (Rodrigues, 2022, p. 02). Portanto, a educação de jovens e adultos para Freire é uma educação onde a conscientização é ponto principal, é o ensinar com significado. A educação é um processo que não se limita apenas a uma atividade, aos livros ou ao caderno. É um desafio diário com inúmeras possibilidades e responsabilidades, suficientes para mudar a história de vida de quem aprende. A cada reflexão novos sonhos são formados, consequentemente novas histórias de vidas são construídas. (Alves; Silva, 2021)

O educador Paulo Freire, patrono da educação brasileira, sempre teve como objetivo a independência através da educação e que esta era a única forma de liberdade para o povo, mas para que essa liberdade fosse posta em prática, a educação teria que ser pensada como uma obra para o povo e não somente ofertada para o povo. Freire pensava a educação pautado no afeto no acolhimento, a escola para jovens e adultos precisa respeitar as especificidades daquelas pessoas que em algum momento de suas vidas precisaram sair da escola. E ao voltar a estudar precisavam de uma escola que compreendessem que suas histórias de vida deviam fazer parte do currículo. (Almeida; Fontenele, 2021)

A liberdade, que é uma conquista, e não uma doação, exige uma permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz. Ninguém tem liberdade para ser livre: pelo contrário, luta por ela precisamente

porque não a tem. Não é também a liberdade um ponto ideal, fora dos homens, ao qual inclusive eles se alienam. Não é ideia que se faça mito. É condição indispensável ao movimento de busca em que estão inscritos os homens como seres inconclusos. (Freire, 1974, p. 22).

Freire acreditava que promover uma educação pensativa, de opinião e independente representava oferecer uma oportunidade de tornar o povo protagonista da sua própria história, bem como conhecedor das suas próprias escolhas. Uma educação para jovens e adultos enquanto direito, não enquanto favor ou em busca de votos, como durante muito tempo foi estabelecido, Freire afirmava que não alfabetizava para as pessoas votarem, alfabetizava para que elas pudessem ler o mundo e compreender por que estavam na condição de analfabetas. (Rodrigues, 2022)

Um dos pontos altos das propostas para EJA construídas por Freire foi o Círculo de Cultura, viabilizando falas, diálogos e escutas dos envolvidos, proporcionando uma análise do mundo, através da palavra escrita. (Almeida;Fontenele, 2021). Os círculos de cultura como afirma Stephanie Kim Abe (2021) os círculos de cultura oferecem aos professores muitas possibilidades para realizar uma prática pedagógica pautada no diálogo.

Os círculos de cultura fizeram e continuam fazendo muito sucesso e são uma das bases da educação popular não só pela experiência bem sucedida nos trabalhos de alfabetização de jovens e adultos realizados por Freire, mas pelos princípios nos quais se ancoram: a dialogicidade, a valorização dos diferentes saberes, o desenvolvimento da consciência crítica e da autonomia do(a) educando(a). (Kim Abe, 2021, p. 02)

A partir de iniciativas como os círculos de cultura Paulo Freire se destaca, nacional e mundialmente, como referência nos estudos da EJA, pelas inovações educacionais durante as últimas gerações, com grande destaque para o viés político trazido para a Educação de Jovens e Adultos, além das suas metodologias de alfabetização. (Alves;Silva, 2021). Importante destacar que no Brasil, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), tem como uma das maiores dificuldades a evasão escolar, que tem como principal fator a desigualdade social, a qual interrompe anualmente o processo de aprendizagem de jovens e adultos. (Alves;Silva, 2021). A partir de políticas públicas educacionais que possuem como referência o trabalho de Paulo Freire se conseguiu por exemplo no ano de 2000 a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

As reflexões e colaborações de Paulo Freire para a EJA perpassam por uma prática pedagógica de independência, na qual os educandos são protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem. Essas ideias inovadoras foram motivos para que Paulo Freire

fosse odiado e amado por muitos. Tais concepções educacionais motivaram também o seu exílio por quinze anos durante a Ditadura Civil Militar no Brasil. A ampliação de duas pesquisas e estudos durante o período de exílio significou a ampliação das suas reflexões e experiências didáticas, resultando em um compartilhamento de suas ideias pelo mundo afora. As obras de Freire já foram publicadas em mais de noventa países. (Almeida; Fontenele, 2021)

3.4 A RESISTÊNCIA E OS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A educação de jovens e adultos é concebida como uma ação política, é uma modalidade de ensino criada dentro de um contexto de luta, de resistência, é uma proposta de aprendizagem na qual os educandos são convidados a conhecerem o mundo da escrita e leitura com o objetivo de alcançar um processo de ensino aprendizagem libertador, autônomo, essa é a concepção em que Paulo Freire (2005) acreditava e que parte dos educadores também acreditam e lutam para que seja uma concepção utilizada. Garantir o respeito a esse público da EJA que é formado pela diversidade e possui especificidades deve ser consolidado a partir de políticas públicas que superem os desafios.

Os sujeitos que estão na EJA são pessoas com demandas por uma educação que precisa estar vinculada a um projeto que atenda as necessidades humanas e sociais. (Freire, 2005). As identidades coletivas e individuais desses sujeitos devem estar presentes no currículo, nas propostas pedagógicas destinadas para essa modalidade de ensino. (Freire, 2005; Rodrigues, 2022).

A criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI) é uma política pública de governo que coloca em pauta a defesa de ações, projetos e programas que reestruturem a EJA e promova uma educação com pauta na diversidade e inclusão, esta finalidade torna-se um grande desafio, pois não é só oferecer vagas nas escolas, manter professores qualificados, espaços adequados, tudo isso é importante e necessário, porém se a escola não for acolhedora, se não apresentar significado para o educando, a evasão continuará a ser um dos grandes desafios a serem vencidos, um obstáculo a ser desconstruído. (Freire, 2005)

A EJA é uma modalidade de ensino que precisa de um olhar diferenciando, os estudantes da EJA, são sujeitos com histórias de vida que chegam a escola em busca de ampliar seu horizontes, precisam ser reconhecidos enquanto sujeitos de direitos, a escola

deve acolher e colocar a disposição uma educação libertadora, que ensine muito mais do que ler e escrever, uma escola que ensina para vida. (Freire, 2005).

4. CONSIDERAÇÕES

Pensar na educação de jovens e adultos é pensar em uma educação que liberte, que ofereça aos educandos possibilidades de construir seu próprio processo de educação. Durante a história da educação de jovens e adultos, desafios foram vencidos, porém com as constantes mudanças e políticas de governo que nem sempre ofertavam para essa população a possibilidade de estarem em contato com uma educação libertadora fez com que o fantasma da evasão escolar assombrasse durante tempos essa modalidade de ensino.

É fato que a educação no Brasil fosse contemplada com investimentos, programas e uma gestão que fomentasse uma educação de qualidade para todos, a configuração da educação de jovens e adultos seria outra. Em alguns países europeus a educação de jovens e adultos não é voltada para alfabetização, é voltada para a formação continuada dessas pessoas, o Brasil ainda está preso a uma realidade na qual os índices de analfabetismo são altos e as pessoas que se evadem da escola, tem dificuldades para retornar, pois atrelada ao acesso a educação está a falta de estrutura socioeconômica desses estudantes.

O Brasil é um país de contrastes, muitos são os desafios e dentro deste contexto a EJA é uma modalidade de ensino que resiste pela força e compromisso que os educadores possuem. Trabalhar com a EJA é trabalhar com pessoas que já chegam a escola com uma história de vida, com conhecimentos que precisam fazer parte dos conteúdos trabalhados. Não tem como alfabetizar ou ensinar conteúdos a esses estudantes sem relacionar com suas histórias, com o que está acontecendo a sua volta.

Dentro do contexto de uma educação com autonomia, com o protagonismo do estudante é necessário o investimento na formação continuada dos educadores, para que os mesmos possam enfrentar os desafios e construir estratégias que dialoguem com a realidade da sala de aula sem excluir ou negar o direito a uma educação com significado para aqueles estudantes que enfrentam uma jornada de trabalho e a noite chegam a escola para aprender mais.

Os estudos mostram que os desafios na EJA são frutos da falta de políticas públicas para essa modalidade, além de um currículo diversificado, de projetos e ações pedagógicas que contemple as especificidades que esse público enfrenta. Trabalhar com a EJA não é

adaptar um currículo ou atividades e conteúdos, é criar, fomentar possibilidades que ofereçam a esse público a oportunidade de estar em contato com uma educação acolhedora, afetuosa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ABE, Stephanie Kim. Círculos de cultura: mil e uma possibilidades. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/circulos-de-cultura-freirianos-mil-e-uma-possibilidades>. Acesso em: 02 de maio de 2024.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. 2. ed. São Paulo: Moderna

ALMEIDA, Nadjá Rinelle oliveira de; FONTENELE, Inambê Sales; FREITAS, Ana Célia Sousa. Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2021.

ALVES, Heryson Raisthen Viana; SILVA, Fernanda Sheila Medeiros da; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. As contribuições de Paulo Freire à EJA no Brasil. *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2021.

AMARAL, N. C. Um novo Fundef: as idéias de Anísio Teixeira. *Educação & Sociedade*, Campinas, SP, v. 22, n. 75, p. 277-290, 2001.

BARBOSA, Rosimeire. Os desafios da alfabetização na Educação de Jovens e Adultos. 2015. Projeto de Intervenção Local (III Curso de Especialização Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase em EJA/2014/2015) Universidade de Brasília.

CODATO, A. N. O golpe de 1964: luta de classes no Brasil: a propósito de "Jango, por Silvio Tendle. *Revista Espaço Acadêmico*, Maringá, PR, n. 36, maio 2004. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br>>. Acesso em: 13 março de 2024.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. *Caderno Cedes*, Campinas, SP, n. 55, p. 58-77. 2001.

DI PIERRO, Maria Clara. Tradições e concepções de educação de jovens e adultos. Formação e práticas na educação de jovens e adultos. Tradução. São Paulo: Ação Educativa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/b05b603d-43b8-4d7a-b55e-4774f31296f1/Tradi%C3%A7%C3%B5es%20e%20concep%C3%A7%C3%B5es..%20%282017%29.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2024.

DANTAS, Tânia Regina. A formação de professores em EJA na perspectiva da inclusão social. *Educação, Ciência e Cultura*, v. 24, n. 1, p. 29-39, 2019.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 14, p. 108-130, 2000.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FRIGOTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

NASCIMENTO, Leandra Fernandes do. A EJA e seu ensino na Educação Básica: primeiras aproximações. Revista Educação Pública, v. 20, nº 41, 27 de outubro de 2020.

OLIVEIRA, Gilmar Antônio de. A Educação de Jovens e Adultos: Avanços e Desafios. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 08, Vol. 03, pp. 126-138. Agosto de 2019.

OLIVEIRA, Iolene Maria de Moraes de. Os desafios na educação de jovens e adultos visando conquista de espaço no mercado de trabalho. Revista FT, Educação, Edição 129, Dezembro de 2023.

SILVA, Jaqueline Luzia da. Desafios e pressupostos atuais da alfabetização na Educação de Jovens e Adultos. Revista Brasileira de Alfabetização. Número 15, 2021.

PAIVA, Vanilda Pereira - Educação Popular e Educação de Adultos-5ª edição - São Paulo -Edições Loyola – Ibrades – 1987.

MELLO, Alex Fiuza de. Mundialização e política em Gramsci. São Paulo: Cortez, 1996. (Coleção Questões da nossa época, v. 58)

STRELHOW, T. B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. Revista HISTEDBR on-line, v. 10, n. 38, p. 49-59, 2010.

RODRIGUES, Robson. Amado por muitos, odiado por tantos. Quem foi Paulo Freire? Disponível em:<https://revistadarcy.unb.br/destaques/169-amado-por-muitos-odiado-por-tantos-quem-foipaulo-freire>. Acesso em 02 de maio de 2024.